

UM JEEP EM SEGUNDA MÃO

**FERNANDO
DACOSTA**

A SÚPLICA



Grande Prémio de Teatro
RTP



ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.

avenida do uruguaí, 11 cave. esq. - tel. 707544 - apartado 4152 - 1504 lisboa codex - portugal

**Obra seleccionada pela Associação Portuguesa
de Escritores no âmbito do Fundo de Apoio à
Edição de Originais Portugueses instituído pela
Fundação Calouste Gulbenkian.**

ULMEIRO—Livraria e Distribuidora, Lda.
Apartado 4152—1504 LISBOA CODEX
Telfs. 71 32 09 — 71 32 40

Colecção BARCA NOVA nº5
Título: UM JEEP EM SEGUNDA MÃO / A SÚPLICA
Autor: FERNANDO DACOSTA
Capa: JOÃO CARLOS ALBERNAZ
 direcção da Colecção: ANTÓNIO JÚLIO VALARINHO
Edição de JOSÉ A. RIBEIRO
1ª Edição: AGOSTO DE 1982
© ULMEIRO E FERNANDO DACOSTA
Composição: Estúdio Gráfico ULMEIRO
Impressão e acabamento: GRÁFICA ÉME SILVA

Desta edição, 200 exemplares são numerados e assinados pelo Autor,
e destinam-se exclusivamente aos assinantes da colecção "BARCA NOVA".

UM JEEP EM SEGUNDA MÃO

Personagens:

NÚMERO UM — Rígido, introvertido. Óculos escuros, camisa militar e botas.

NÚMERO DOIS — Cabelo comprido e loiro. Aspecto de adolescente, quase ameninado. Camisa branca e larga, calças justas de veludo.

NÚMERO TRÊS — Barba aparada, delicado, amargo, ligeiramente cínico e distante. Roupas elegantes.

NÚMERO QUATRO — Jovial, falador, talvez um pouco gordo. Tem uma perna artificial, coxeando imperceptivelmente. Veste com displicência.

MULHER — Tipo característico da cigana idosa.

Os quatro aparentam idades entre os 25 e os 30 anos. Deverão ser, no entanto, mais velhos.

Um "jeep" semidesmantelado, conduzido por Número Um, atravessa parte elegante de Lisboa. Pára junto de um café. Buzina.

A uma mesa, Número Dois levanta os olhos do jornal, sorri e acena.

Número Um entra, aperta-lhe a mão e senta-se.

NÚMERO DOIS — Pontual como sempre!

NÚMERO UM — Claro! Só espero que ele não demore... *(Para o empregado)* Uma "bica", por favor.

... De qualquer modo não há muita pressa pois já passei no mercado e fiz as compras do que faltava.

Um carro "sport", de boa marca, estaciona ao lado do "jeep". Dele sai Número Três que se dirige para a mesa.

À distância, a câmara mostra-os a cumprimentar-se, a pagar, a comprar tabaco e a aproximar-se dos veículos. Número Dois traz um saco na mão e uma viola, que coloca nas traseiras do "jeep". Número Três transfere dois sacos de couro do porta-bagagens do carro "sport" para o outro veículo. Este arranca.

Grande plano do dedo de Número Dois, no banco da frente, a premir uma tecla do auto-rádio. Música suave. Encadeamento com grande plano do dedo de Número Dois premindo o botão da campainha de uma porta. Três toques. Câmara recua, vendo-se o "jeep" estacionado numa rua de prédios incaracterísticos.

Surge Número Quatro, que abraça Número Dois, atira com uma mochila e uma cana de pesca para trás e dá grandes palmadas nas costas dos restantes.

Saída de Lisboa.

A acção passa-se, nos primeiros minutos — pré-genérico —, dentro de um velho "jeep" em andamento e, depois, num terreno plano, com um casebre, galinheiros e algumas árvores. Perto do casebre há uma bomba manual de tirar água.

O tempo de duração dependerá, sobretudo, do ritmo escolhido pelo realizador. Este poderá, por isso, "trabalhar" o texto à vontade, de acordo com as exigências da adaptação.

Os silêncios, as sequências visuais, os grandes-planos, desempenham um papel fundamental, bem como os elementos e os objectos que deverão ter um "peso" expressivo constante.

Uma fogueira manter-se-á quase sempre acesa, de chamas altas, símbolo da guerra e dos seus traumas, que vão consumindo progressivamente os personagens.

A música será toda localizada na década de 60.

GENÉRICO

("Jeep" entra na Ponte sobre o Tejo)

NÚMERO QUATRO — Olha o Cais!

NÚMERO DOIS — Sempre que passo aqui, lembro-me...

NÚMERO TRÊS — Fazia nevoeiro e o barco atrasou quatro horas. Tudo correu mal!

(Grandes planos dos quatro. Panorâmica do cais. A câmara desfoca. Sequência de embarque de tropas. Os vultos progressivamente indistintos dos militares serão encadeados com os objectos que encham a parte traseira do "jeep". Vêm-se sacos, mochilas, capacetes — tipo construção civil —, camuflados, apetrechos de cozinha, garrações, cervejas, caixa com sardinhas, geladeira portátil, legumes, candeeiro de petróleo.)

NÚMERO QUATRO *(assobiando)* — Sim senhor, gosto disto, vocês souberam fazer bem as compras... Vai ser um fim-de-semana em beleza. Melhor que um piquenique!

NÚMERO UM — Como nos velhos tempos...

NÚMERO QUATRO — Uma farra valente, longe da mulher, dos filhos, do trabalho, do barulho...

NÚMERO DOIS — Vai ser um banho de liberdade!

NÚMERO UM — É. Faz bem de vez em quando virar costas a tudo.